

ONDE O AFETO CONSTRÓI SORRISOS

Camila Bernardo da Silva, Gleicielly Zopelaro Braga

Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto (UNIFASE), em Petrópolis (RJ),

camilabsilva@alu.unifase-rj.edu.br:

Grupo Temático: Eixo IV: Educação

Resumo

O objetivo deste relato é apresentar percepções da ação de extensão realizada em uma escola da comunidade do Quilombo Boa Esperança, Areal, RJ. A iniciativa integra um projeto de extensão do **Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto (UNIFASE), em Petrópolis (RJ)**, e foi orientada pela perspectiva sentipensante, compreendida aqui como a articulação entre a formação acadêmica — o pensar — e o afeto e a vivência — o sentir — no processo formativo. A ação incluiu práticas de promoção de saúde bucal voltadas às crianças da comunidade.

A realização do Tratamento Restaurador Atraumático (TRA) possibilitou que estudantes de Odontologia realizassem procedimentos minimamente invasivos em um consultório improvisado, evidenciando que o cuidado em saúde pode ultrapassar barreiras quando a universidade se aproxima das necessidades concretas dos territórios.

A inserção no território foi construída coletivamente por estudantes vinculados ao projeto de extensão da UNIFASE. As atividades desenvolvidas incluíram teatro de fantoches, simulação de escovação, atendimentos clínicos em consultório improvisado, além de ações de educação em saúde realizadas por meio de atividades lúdicas no pátio da escola. Essas práticas buscaram articular conhecimento técnico, diálogo comunitário e experiências sensíveis de cuidado.

A participação das crianças nas atividades revelou que a aprendizagem não se limita ao saber acadêmico estruturado, mas também emerge de múltiplas formas de conhecimento presentes no território. Essa interação possibilitou reconhecer a importância das epistemologias locais na construção de práticas de cuidado mais sensíveis e contextualizadas.

Em diálogo com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, especialmente no que se refere à promoção da saúde e do bem-estar, a ação reafirma o papel transformador da extensão. A experiência evidencia que a extensão universitária, quando orientada pelo afeto, pelo cuidado e pelo respeito ao território, tem potencial para transformar a formação técnica, promovendo práticas profissionais mais sensíveis, comprometidas socialmente e alinhadas às necessidades concretas das comunidades.

Palavras-chave sentipensante, quilombo, epistemologias